

# Da tolerância à hospitalidade

Gley P. Costa

Revista Brasileira de Psicanálise  
número especial, p. 133-138 · 2017

## Resumo

O autor traça uma trajetória do Movimento por uma Nova Sociedade Psicanalítica em Porto Alegre, criado por um grupo de 17 psicanalistas originários de 5 diferentes centros de formação psicanalítica, resultando na Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA), atualmente com 36 membros titulares, 34 membros associados, 6 membros convidados e 64 candidatos, denominados *membros do Instituto*, em diferentes estágios de formação. Com base na crítica de Derrida ao Iluminismo, sugere que o surgimento dessa Sociedade representou uma passagem da tolerância à hospitalidade nas relações entre psicanalistas no Rio Grande Sul, apoiada pelas entidades de representação da psicanálise em nível nacional e internacional. Fruto da pluralidade de sua constituição e de respeito pelo outro e pelas diferenças, a formação de novos psicanalistas se apresenta na SBPdePA como um processo aberto a novas propostas e inovações.

## Palavras-chave

Sociedades Psicanalíticas filiadas à International Psychoanalytical Association; Movimento por uma Nova Sociedade Psicanalítica em Porto Alegre; Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre; hospitalidade; pluralismo; formação em tempos de mudança.

GLEY P. COSTA é membro fundador, titular, didata e atual diretor do Instituto da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre SBPdePA.

No acender das luzes dos anos 1990, criou-se o Movimento por uma Nova Sociedade Psicanalítica em Porto Alegre, que veio a constituir a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA), a terceira entidade filiada à International Psychoanalytical Association (IPA) a se instalar no Rio Grande do Sul.<sup>1</sup> Convidados para escrever sobre a participação da SBPdePA na história da psicanálise porto-alegrense, ocorreu-nos um texto de Derrida (Borradori, 2003/2004) sobre a tolerância: um legado do Iluminismo que se transformou em símbolo da modernidade.

Não obstante, de acordo com esse pensador francês contemporâneo, que segue a linhagem filosófica dos séculos XIX e XX, a noção iluminista de *tolerância* apresenta uma matriz marcadamente cristã, que a torna um conceito político e ético menos neutro do que pretende ser, devido a um remanescente paternalista, fazendo com que o outro não seja aceito como um igual, mas como subordinado, talvez assimilado e certamente mal interpretado em sua diferença, pondo por terra com essa postura qualquer pretensão de universalismo.

A oposição que estabelece com a *hospitalidade* é bem mais do que uma mera sutileza semântica; aponta para o que é mais importante ao filósofo com relação à ética e à política: a responsabilidade diante da alteridade e da diferença, ou seja, a obrigação de respeito que cada um de nós tem com o outro. São suas as seguintes palavras:

A hospitalidade pura ou incondicional não consiste nesse *convite* (“Eu convido-o, eu dou-lhe as boas-vindas ao *meu lar*, sob a condição

de que você se adapte às leis e normas do meu território, de acordo com a minha linguagem, tradição, memória etc.”). A hospitalidade pura e incondicional, a hospitalidade *em si*, abre-se ou está aberta previamente para alguém que não é esperado ou convidado, para quem quer que chegue como um *visitante* absolutamente estranho, como um *recém-chegado*, não identificável e imprevisível, em suma, totalmente outro. (p. 18)

Provavelmente não constitui um exagero considerar que o Movimento por uma Nova Sociedade Psicanalítica em Porto Alegre colocou em marcha uma mudança da psicanálise do Rio Grande do Sul como um todo, representada pela evolução de uma concepção iluminista a uma concepção mais de acordo com os ditames da pós-modernidade. Segundo Derrida, uma passagem da tolerância para a hospitalidade, proporcionada pela polissemia de seus 17 integrantes, oriundos de diferentes centros de formação.<sup>2</sup>

A iniciativa, no entanto, consistiu em um processo que até o momento não se encontra concluído, como revelam variadas e frequentes discordâncias entre seus integrantes, em particular sobre a formação psicanalítica, seu mais valioso patrimônio. Porém, essa não é uma meta buscada pela Brasileira, como a SBPdePA veio a se tornar conhecida em Porto Alegre, uma Sociedade Psicanalítica que tem como fundamental em sua organização o pluralismo, o qual tem possibilitado uma trajetória lenta

mas crescente de convivência com as diferenças, reforçada pela ideia de que a instituição, psicanalítica ou qualquer outra, não representa um valor absoluto, mas uma construção cuja validade evolui com o tempo e que, por conta disso, necessita de uma constante revisão.

Na época, a decisão de criar uma nova Sociedade Psicanalítica em Porto Alegre, conturbando uma longeva e, até então, não confrontada estabilidade, inevitavelmente gerou contestações, perdas afetivas importantes e a necessidade de abandonar um percurso profissional bem-sucedido para começar de novo. Um gesto de “corajosos sonhadores decididos a criarem as suas próprias raízes” (Trachtenberg, 2015, p. 15), situando o Movimento entre o heroísmo e o romantismo, ou “uma desacomodação autoimposta com o objetivo de preservar a liberdade de pensamento e o respeito pelo outro, pela verdade e pela diversidade” (Costa, 2015, p. 14), princípios que se encontram nos alvares da SBPdePA, em que pesem as naturais e inevitáveis diferenças de seus fundadores? Provavelmente o mais correto seja considerar que foi a união dessas duas condições que gerou os recursos necessários para enfrentar, em todos os sentidos, o elevado custo de criar uma entidade psicanalítica filiada à IPA.

Além disso, três fatores, sumamente importantes em nossa opinião, favoreceram a regularização do Movimento como Sociedade filiada à IPA. Referimo-nos à longa experiência como psicanalistas, professores

e dirigentes de instituições científicas e de ensino dos seus integrantes, que haviam fundado o Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre, em 1984, e a Fundação Universitária Mário Martins, em 1987; à consideração da comunidade psicanalítica nacional, latino-americana e internacional em relação ao professor David Zimmermann; e por último, mas com igual peso, ao anseio de abertura e mudança das organizações psicanalíticas, revelado pelo incentivo recebido da Associação Brasileira de Psicanálise, da Federação Psicanalítica da América Latina e da própria IPA, então presidida pelo professor Joseph Sandler, através de uma correspondência a nós enviada em 1.º de novembro de 1990, fruto de uma relação pessoal, na qual reconhece a legitimidade e a oportunidade da iniciativa, e em carta de 5 de novembro de 1990, a todos os integrantes do Movimento, que pelo seu valor histórico é transcrita a seguir:

Dear Colleagues,

Thank you very much for your letter of October 30, requesting recognition of a new Society in Porto Alegre.

Your letter has been forwarded to Dr. Inga Villareal, who is in charge of New Groups in Latin America, and to Prof. Charles Hanly, who is the Chair of the IPA New Groups Committee. Your application will be considered and you will be contacted as soon as possible.

Cordially,  
Joseph Sandler  
IPA President

A partir desse ponto, uma árdua escalada foi empreendida. No início de 1992, recebemos o Visiting Committee da IPA, constituído por Sara Zac de Filc (*chair*), Elfriede Susana Lustig de Ferrer e Leonardo Wender, e no final do mesmo ano fomos reconhecidos pelo Council como Grupo de Estudos. O Sponsoring Committee, na ocasião indicado, manteve a mesma composição do Visiting Committee até 1995, quando passou a ser integrado por Elfriede Susana Lustig de Ferrer (*chair*), Miguel Ángel Rubinstein e Samuel Zysman. Em 1997, ao adquirirmos a condição de Sociedade Provisória, Lustig de Ferrer e Zysman foram indicados para compor o Liaison Committee, permanecendo até 2001, quando no Congresso Internacional de Psicanálise, em Nice, finalmente fomos elevados à condição de Sociedade Componente da IPA. A formação psicanalítica teve início em 1995, e passados 21 anos desse importante passo somos agora uma entidade psicanalítica formada por 36 membros titulares, 34 membros associados, 6 membros convidados e 64 candidatos,

denominados *membros do Instituto*, em diferentes estágios de formação.

No ano de 2016, iniciamos uma nova gestão com o compromisso de dar continuidade ao trabalho de aprimoramento e qualificação da formação empreendido pelas direções anteriores do Instituto, tendo em vista que a preparação de profissionais bem treinados e com sólidos conhecimentos psicanalíticos constitui a meta mais almejada pela SBPdePA, representando esse compromisso um ato de respeito pela pessoa do candidato e de responsabilidade pela sua formação, sem deixar de lado a advertência de Ogden (2005/2010) de que é imprescindível à psicanálise que o analista aja de uma forma humanitária e honre a dignidade humana. Contudo, pensar a formação em tempos de mudança é um desafio que, segundo Derrida (2000/2001), implica o inevitável enfrentamento de duas forças de resistência: a resistência à psicanálise e a resistência autoimunitária da psicanálise ao seu entorno e a ela mesma. Diante disso, temos a obrigação de sustentar uma ética da não simplificação, que não se instala

na comodidade, mas que faz do questionamento a sua morada. Como fica evidente, priorizar o respeito pelo candidato e a responsabilidade pela sua formação implica muitas dúvidas e muitas dificuldades.

No entanto, é da natureza da psicanálise, como ciência e como terapia, longe de ideologias, manter abertas ao debate todas essas questões, não para estabelecer a quietude de uma ordem, mas para instaurar um processo criativo de permanente reflexão que a SBPDEPA retira do Movimento por uma Nova Sociedade Psicanalítica em Porto Alegre, de 1990, uma força inovadora e desafiadora capaz de gerar uma entidade que, passados 26 anos, encontra no conceito de Agamben (2008/2009) sobre a contemporaneidade a sua definição: “manter fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro” (p. 62).

Por tudo isso, para finalizar, sugerimos que a figueira, árvore símbolo dos pampas, com o seu grosso tronco e suas fortes raízes profundamente fincadas na terra, represente a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, abrigando com

sua frondosa copa as tradições, os planos para o futuro e os sonhos dos fundadores: alguns para realizar, outros simplesmente para serem sonhados.



#### Notas

- 1 A primeira foi a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, fundada em 1963; a segunda, a Sociedade Psicanalítica de Pelotas, reconhecida como Grupo de Estudos da IPA em 1988.
- 2 Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA): Antônio Luiz Bento Mostardeiro, David Zimmermann (um dos fundadores da SPPA), Gildo Katz, Gley Silva de Pacheco Costa, José Facundo Passos de Oliveira, Marco Aurélio Rosa e Sérgio Dornelles Messias; Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP): Izolina Fanzeres; Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ): Alberto Abuchaim e José Luiz Freda Petrucci; Asociación Psicoanalítica Argentina (APA): Júlio Roesch de Campos, Leonardo Adalberto Francischelli, Lores Pedro Meller e Luiz Gonzaga Brancher; Asociación Psicoanalítica de Buenos Aires (APDEBA): Ana Rosa Chait Trachtenberg, Newton Maltchik Aronis e Renato Trachtenberg.
- 3 Também não podemos subestimar o apoio recebido do sucessor de Sandler na presidência da IPA, o doutor Horacio Etchegoyen, amigo de longa data de Zimmermann e de vários outros integrantes do Movimento que fizeram sua formação analítica em Buenos Aires.

## De la tolerancia a la hospitalidad

El autor traza una trayectoria del Movimiento por una Nueva Sociedad Psicoanalítica en Porto Alegre, creado por un grupo de 17 psicoanalistas provenientes de 5 centros de formación psicoanalítica diferentes, lo que resultó en la Sociedad Brasileña de Psicoanálisis de Porto Alegre (SBPdePA), que cuenta actualmente con 36 miembros titulares, 34 miembros asociados, 6 miembros invitados y 64 candidatos, llamados *miembros del Instituto*, en diferentes etapas de formación. Sobre la base de la crítica de Derrida al Iluminismo, sugiere que la creación de esta Sociedad representa un pasaje de la tolerancia a la hospitalidad en las relaciones entre los psicoanalistas en Rio Grande do Sul, con el apoyo de las entidades psicoanalíticas a nivel nacional e internacional. Fruto de la pluralidad de su constitución y del respeto por el otro y las diferencias, la formación de nuevos psicoanalistas se muestra en SBPdePA como un proceso abierto a nuevas propuestas e innovaciones.

**PALABRAS CLAVE:** Sociedades Psicoanalíticas afiliadas a la Asociación Psicoanalítica Internacional; Movimiento por una Nueva Sociedad Psicoanalítica en Porto Alegre; Sociedad Brasileña de Psicoanálisis de Porto Alegre; hospitalidad; pluralismo; formación en tiempos de cambio.

## From tolerance to hospitality

This paper traces the trajectory of the Movement for a New Psychoanalytic Society in Porto Alegre. The mentioned movement was created by a group of 17 psychoanalysts, who had come from 5 different centers of psychoanalytic training, and resulted in the Brazilian Psychoanalytic Society of Porto Alegre (SBPdePA). Nowadays, the SBPdePA has 36 full members, 34 associate members, 6 invited members, and 64 candidates, who are called *members of the Institute* and are in different stages of training. Based on Derrida's critique of Enlightenment, the author suggests that the emergence of this Society represented a passage from tolerance to hospitality in the relationships between psychoanalysts in Rio Grande do Sul. This passage was supported by psychoanalytic institutions at national and international level. As a result of its plural constitution and respect for others and their differences, the psychoanalytic training of new psychoanalysts turns out to be a process that is opened to new proposals and innovations in the SBPdePA.

**KEYWORDS:** International Psychoanalytical Association affiliated (Psychoanalytic) Societies; Movement for a New Psychoanalytic Society in Porto Alegre; Brazilian Psychoanalytic Society of Porto Alegre; hospitality; pluralism; psychoanalytic training in changing times.

## Referências

- Agamben, G. (2009). *O que é o contemporâneo? e outros ensaios* (V. N. Honesko, Trad.). Chapecó: Argos. (Trabalho original publicado em 2008)
- Borradori, G. (2004). *Filosofia em tempo de terror: diálogos com Habermas e Derrida* (R. Muggiati, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 2003)
- Costa, G. P. (2015). Preservando a liberdade. *Jornal da Brasileira*, 19(1), 14.
- Derrida, J. (2001). *Estados-da-alma da psicanálise: o*

- impossível para além da soberana crueldade* (A. R. Nogueira & I. K. Marin, Trans.). São Paulo: Escuta. (Trabalho original publicado em 2000)
- Ogden, T. H. (2010). *Esta arte da psicanálise: sonhando sonhos não sonhados e gritos interrompidos* (D. Bueno, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Trabalho original publicado em 2005)
- Trachtenberg, A. R. C. (2015). Entre o heroísmo e o romantismo. *Jornal da Brasileira*, 19(1), 15.

Gley P. Costa  
Rua Mariante, 288, conj. 1308  
90430-180 Porto Alegre, RS  
Tel.: (51) 3346-3032  
gley@terra.com.br  
www.gleypcosta.com.br